

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRENDA LIMA RIBEIRO
PRISCILA ROCHA DA COSTA
MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS**

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2022.1

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GAMES AND PLAYS IN CHILD EDUCATION

BRENDA LIMA RIBEIRO

Graduando (a) do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

PRISCILA ROCHA DA COSTA

Graduando (a) do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Prof. Me.

RESUMO

O objetivo central deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois, segundo os autores Kishimoto (2010), Mukhina (1996), Piaget (1975) e Vygotsky (2007), este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. A brincadeira é um momento de muita importância na vida de qualquer ser humano, mas, principalmente, na vida de uma criança. É nesse momento que ela começa a aprender viver em sociedade, onde existem regras e respeitando o próximo. O professor tem o papel de compor e difundir as brincadeiras na vida e durante o processo de desenvolvimento das crianças. Quem define, de modo geral, os objetivos da brincadeira é o professor, e já configura a conclusão na qual chegará à criança, fazendo uso e oferta aos alunos de objetos definidos, materiais apropriados, jogos, brinquedos, dentre outros. Deste modo, a hipótese defendida é a utilização de jogos e brincadeiras nas classes de Educação Infantil, como forma de possibilitar o aprendizado global e prazeroso da criança na primeira infância. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de cunho bibliográfico, utilizando como instrumento de coleta de dados observação do local e pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, sites e artigos. Além disso foi realizada uma pesquisa de campo na qual foi aplicado um questionário a 11 pessoas que responderam questões relacionadas aos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Brincadeiras. Jogos. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A brincadeira é um momento de muita importância na vida de qualquer ser humano, mas, principalmente, na vida de uma criança. É nesse momento que ela começa a aprender viver em sociedade, onde existem regras e respeitando o próximo.

Para as crianças, brincar é uma forma de se expressar, através da brincadeira, elas representam e conhecem o mundo. O ato de brincar, não é passar o tempo, é um momento de reflexão, desenvolvimento e aprendizado.

Segundo Vygotsky (1998), brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade.

Deste modo, a criança poderá resolver conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros.

É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, uma vez que se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Neste sentido, o objetivo central deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois, segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. Além disso, tem como objetivos específicos identificar o perfil das crianças da educação infantil; descrever as principais estratégias para o desenvolvimento

das atividades com as crianças; selecionar atividades lúdicas e viáveis para trabalhar com as crianças; verificar se as brincadeiras estão contribuindo para a autonomia da criança.

Esse estudo tem como eixo principal a importância das brincadeiras na educação infantil, em que se busca o aprendizado brincando e jogando de uma forma lúdica.

As crianças dessa faixa etária estão se socializando, por isso, através desse artigo, apresentamos os jogos e as brincadeiras como uma possibilidade mediadora no processo de ensino e aprendizagem.

Através do brincar, a criança se apropria do mundo de forma simples, alegre e descontraída, ela se desenvolve integralmente, possibilitando a interação, a comunicação e a convivência com o outro, além de trabalhar capacidades fundamentais, como: memória, atenção, imitação, criatividade e imaginação.

A brincadeira é mais uma, dentre tantas formas de aprendizagem. Através do brincar, a criança adquire conhecimentos de forma divertida, se socializa, desenvolve o pensamento, a criatividade e a imaginação. Na educação infantil, a criança começa a se desenvolver integralmente e, através da brincadeira, vai construindo seu próprio mundo e pensamento (VYGOTSKY, 1991).

A brincadeira não é somente um passatempo, nela estão inseridos contextos pedagógicos e educacionais, em que o indivíduo se depara com regras, perdas e ganhos, e aprende a lidar com as frustrações e com a sua visão do mundo.

Deste modo, a hipótese defendida é a utilização de jogos e brincadeiras nas classes de Educação Infantil, como forma de possibilitar o aprendizado global e prazeroso da criança na primeira infância.

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de cunho bibliográfico, com pesquisa de campo e estudo de caso, utilizando como instrumento de coleta de dados observação do local e pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, sites e artigos. Além disso foi realizada uma pesquisa de campo na qual foi aplicado um questionário a 11 pessoas que responderam questões relacionadas aos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Esta pesquisa explora as bibliografias, buscando informações e conceitos que sirvam como fundamentação teórica para o estudo e maior conhecimento sobre a questão, para posterior comprovação da importância no nosso tema de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Carvalho (2016), as brincadeiras, desde a Grécia Antiga, eram consideradas apenas como diversão, mas com o tempo tornou-se algo indispensável que visa à interação social e a aquisição de novos conhecimentos.

Segundo Carvalho (2016), a educação infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade. Nessa fase, elas estão tendo o primeiro contato com a escola, integrando ensino e cuidado e complementando a educação familiar. Seu objetivo é estimular descobertas, experimentações, além de desenvolver questões cognitivas, emocionais, sensoriais, sociais, físicas e motoras. Deste modo, as crianças começam seu convívio com pessoas fora de seu círculo familiar, o que pode gerar certa insegurança, na qual têm que aprender a lidar com diferenças, a seguir regras junto a todos os outros alunos e desenvolver sua autonomia. É um momento de muitas novidades e complexo para seres tão pequenos. Através de jogos e brincadeiras, trabalhando a ludicidade, esses momentos se tornam mais prazerosos e estimulantes e menos assustadores.

A proposta pedagógica da educação infantil está diretamente ligada a realização de jogos, brincadeiras e atividades em que as crianças possam construir seu conhecimento e aprendizado (KAPPEL, 2001).

É a partir da ludicidade que o professor promove a aprendizagem da criança de forma mais descontraída e pode atingir os objetivos propostos nesta fase infantil, por isso, é necessário inserir o brincar nos projetos educativos das escolas, favorecendo de forma positiva, destacando o processo de desenvolvimento da criança e a metodologia que possibilita que o ensino se torne mais significativo.

Este tema possui um significado primordial para educadores e futuros educadores da primeira infância, uma vez que, através das brincadeiras, a criança pode encontrar

apoio para superar as suas dificuldades e conseguir se relacionar satisfatoriamente com tudo a sua volta, tendo em vista que a criança precisa, jogar, brincar e inventar, são esses momentos que contribuem para sua formação.

Atualmente, observa Kishimoto (1999), o brincar está presente na escola ora com um significado extremamente diretivo, eliminando a liberdade que faz parte do processo lúdico, ora de uma forma aleatória, improvisada, sem a preocupação dos educadores, no sentido de compreender que, nesse brincar, há necessidade de objetos, de parcerias e de conteúdos, o que leva a uma atividade descomprometida do desenvolvimento da criança e, portanto, da sua aprendizagem.

A partir do lúdico, é possível que haja uma educação de qualidade e que os interesses e as necessidades da criança sejam atendidos. É preciso entrar no mundo da criança, no sonho, no jogo e jogar com ela. Quanto mais espaço lúdico existir, mais espontânea, criativa, autônoma, afetiva e alegre será a criança.

Esta pesquisa aprofundará as ideias de Kishimoto (1999), além de investigar os conceitos elaborados por Jean Piaget (1975) e Lev Semenovitch Vygotsky (2007), principais escritores e estudiosos sobre o tema escolhido para o estudo e sobre o desenvolvimento da criança.

Marques (2008) cita que a etapa inicial da educação básica, a Educação Infantil, tem como propósito o desenvolvimento integral do indivíduo até os seis anos de idade, nos aspectos psicológico, físico, social e intelectual, realizando a complementação da ação da sociedade e da família. Esta etapa também é denominada de educação da primeira infância, educação pré-escolar ou jardim de infância.

Segundo a seção II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é essencial, nesta etapa inicial da educação básica, que os educadores sejam capazes de proporcionar atividades que possam desenvolver os aspectos afetivo, cognitivo, social e psicomotor das crianças. O objetivo da educação infantil deve ser o desenvolvimento da confiança, da autonomia e do autocontrole para a sua comunicação e sua expressão

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organizada a Educação Infantil de uma maneira distinta do Ensino Fundamental, pois existe a definição dos direitos de aprendizagem e as áreas de conhecimento são substituídas por campos de experiência.

Em cada uma das áreas existem objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, ao invés de habilidades. Os direitos de aprendizagem são divididos em seis: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

De acordo com Kishimoto (2010), toda a fase da educação infantil é fundamental para que as brincadeiras sejam introduzidas. Devido à variedade de maneiras de projetar o brincar, a tendência é que foquem nos processos imitativos da criança, destacando somente a fase depois dos dois anos de idade. Kishimoto (2010) ainda afirma que a fase que antecede esta idade é considerada como preparatória para o surgimento do lúdico. Porém, fica claro que a opção de brincar, antes de começar a educação infantil, é a garantia da cidadania da criança e das ações pedagógicas com mais qualidade.

A educação infantil é o início da escolarização, que pode ser aproveitado de modo que introduza o interesse por diversos assuntos relevantes. Dentre estes assuntos, está o interesse pela leitura e por meio desta, ter um sujeito consciente e autônomo.

O jogo pode ser considerado como uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria”, mas ao mesmo tempo é capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total.

Observa-se que a criança reflete no jogo toda a diversidade da realidade que as circunda: produzem cenas da vida familiar, refletem acontecimentos relevantes como voos especiais. Nesta perspectiva Mukhina (1996) faz a seguinte consideração, que a realidade, ao ser apresentada nos jogos infantis, converte-se em argumentos dos jogos dramáticos. Quanto mais ampla for a realidade que as crianças conhecem, tanto mais amplos e variados serão os argumentos e seus jogos.

Verifica-se que, o uso de jogos e brincadeiras, em uma visão pedagógica, estimula o desenvolvimento psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo, entre outras áreas de aprendizagem, mas é preciso que se identifiquem as necessidades individuais de cada aluno para que se possa estabelecer uma estratégia que supra essas carências. Deve-se entender melhor as necessidades e as dificuldades mais imediatas do aluno e utilizar as atividades lúdicas, justamente na busca de possibilidades de aprendizagem e compreensão, não só de conteúdos como de valores.

DESENVOLVIMENTO

Conforme determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica escolar, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

É oferecida em creches às crianças até três anos de idade e em pré-escolas, às crianças de quatro a cinco anos de idade. A avaliação é feita com registros de seu desenvolvimento, tendo acesso direto ao ensino fundamental.

Esse é o primeiro momento do contato da criança com a escola, ou seja, do processo educacional, no qual estará presente a separação, mesmo que por pouco tempo, da família, gerando ansiedade e medo nas crianças.

Nas décadas passadas, a educação infantil era vista como um lugar no qual a criança ficava somente para passar o tempo, com caráter assistencial. Esse atendimento era feito como um favor oferecido e estava diretamente ligado à sobrevivência dessa criança e a solução de problemas. Assim ficou durante muito tempo, com esse perfil assistencialista, no qual o foco era cuidar do bem-estar das crianças (RCNEI, 1998).

Com o passar do tempo, essas instituições começaram a ser vistas com um outro olhar, com novas perspectivas e, também, como um espaço de educar. Atualmente, sabemos que essa fase é de suma importância no desenvolvimento infantil, estando inseridos o educar e cuidar.

O conceito de cuidar dentro da educação infantil está ligado à valorização da criança, à sua capacidade, ao seu desenvolvimento como ser social, além das suas necessidades básicas, como se alimentar, vestir e fazer sua higiene.

É fundamental que se crie essa ligação entre as crianças e os professores e que se valorize e incentive as capacidades e habilidades das crianças para que se ela se torne mais independente (RCNEI, 1998).

O ato de educar na educação infantil está ligado ao acesso que os professores deverão dar à essas crianças ao que diz respeito às habilidades socioafetivas e cognitivas, além de desenvolver esse aluno para a vida em sociedade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) diz sobre o ato de educar: “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (ECA,1990).

Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018): “As creches e pré-escolas têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”.

São seis, os direitos de aprendizagem destacados na BNCC (2018), orientadores do desenvolvimento na educação infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos;
- Brincar de várias formas e espaços;
- Participar das atividades do cotidiano;
- Explorar;
- Expressar suas necessidades;
- Conhecer-se e construir sua própria identidade.

A BNCC (2018), para a educação infantil, está dividida em cinco campos de experiências, em que são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles:

O eu, o outro e o nós

Esse campo de experiência está diretamente ligado a como a criança se percebe no mundo e com o outro. É trabalhada a identidade do indivíduo, o respeito ao próximo e às diferenças. Através da interação com outras crianças e com adultos, cada pessoa vai construindo seu próprio modo de agir, pensar, sentir, reagir e questionar. E, assim, se identificando como um ser que vive em coletividade, a criança percebe que não é única, que existem regras, aprende a dividir e ter mais autonomia.

Um bom exemplo de atividade que trabalha esse campo de experiência são as práticas esportivas, pois trabalha a cooperação, coletividade e o seguimento de regras.

Corpo, gestos e movimentos

Esse campo de experiência trabalha com a centralidade do corpo da criança. Através de músicas, teatro, brincadeiras e danças, ela vai percebendo seu próprio corpo e o espaço em seu entorno, descobrindo seus limites e construindo suas potencialidades.

A escola deve dar às crianças oportunidades, de forma lúdica, através de muita brincadeira, de se movimentar, rastejar, pular, escorregar, entre outros.

Um exemplo de atividade que abrange esse campo de experiência são as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças se colocam como super-heróis escalando muros e brincadeiras no parquinho.

Traços, sons, cores e formas

Nesse campo de experiências, temos como principal importância a convivência das crianças com diversos materiais, instrumentos, recursos tecnológicos. O professor deve proporcionar aos seus alunos da educação infantil o convívio e a interação com instrumentos musicais, sons, imagens, cenários e movimentos. Com isso, a criança desenvolve a criatividade, a curiosidade e a sensibilidade, se apropriando da cultura do grupo de seu convívio social.

Uma excelente atividade que envolve esse campo de experiência é a bandinha, na qual cada criança toca seu instrumento quando seu nome é chamado.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças interagem de alguma forma com outras pessoas, através do olhar, do corpo, sorriso e choro. Com o passar do tempo, essa interação vai ganhando sentido na apropriação da língua materna. Na educação infantil, é fundamental que o professor promova atividades que as crianças possam falar e ouvir, pois dessa forma, elas vão se percebendo como um sujeito que pertence a um grupo social.

A contação de histórias com sua devida interpretação é uma atividade relacionada a esse campo de experiência.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Esse campo de experiência é o que mais se aproxima da matemática na educação infantil, está ligado às noções de quantidades, grandezas, medidas e espaciais. É trabalhada a importância do aprendizado dos números, possibilitando o aprendizado em contar objetos, comparar quantidades, entre outros.

Desde pequenas, as crianças se situam em tempo (ontem, hoje, amanhã etc.) e espaço (sua casa, rua, bairro etc.), assim a:

Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações (BNCC, 2018).

Um bom exemplo de atividade dentro desse campo de experiência é a exploração do calendário, em que é trabalhada a noção de tempo, o dia de ontem, de hoje e de amanhã.

Através do movimento em brincadeiras e jogos, a criança conhece os limites, potencialidades e funções do seu corpo. Adquire conhecimento do mundo e desenvolve habilidades como: lateralidade, noção de espaço, coordenação motora, atenção, concentração e muito mais.

Segundo Kishimoto (2010), para uma criança ser educada na creche, é preciso que, além da educação ser integrada ao cuidado, também é necessário que haja a integração entre educação, cuidado e brincadeira. Porém, esta tarefa irá depender do projeto curricular da instituição.

É necessário que a creche e a pré-escola tenham espaços distintos do lar, onde a criança de 0 a 5 anos e 11 meses seja educada com brinquedos de qualidade, sendo substituídos quando estiverem quebrados ou as crianças não tiverem mais interesse neles.

Diversos aspectos estão envolvidos na seleção de brinquedos, como: a durabilidade, a atração e a adequação a vários usos. Além da garantia de segurança e o aumento das oportunidades para o brincar, o atendimento a diversidade racial, não estimular a violência, inserir variedade de tipos e materiais.

Para Kishimoto (2010, p. 2), para escolher o brinquedo, é preciso levar em consideração:

- TAMANHO: o brinquedo, em suas partes e no todo, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- DURABILIDADE: o brinquedo não pode se quebrar com facilidade — vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;
- CORDAS E CORDÕES: esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;
- BORDAS CORTANTES OU PONTAS: brinquedos com essas características devem ser eliminados;
- NÃO TÓXICOS: brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca.
- NÃO INFLAMÁVEL: é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- LAVÁVEL, FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS: essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- DIVERTIDO: é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

De acordo com o art. 9º das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, os eixos que norteiam as práticas pedagógicas precisam ser as interações e a brincadeira, mostrando que o brincar não deve ser pensado sem as interações:

- Com a professora: O brincar interativo que envolve a professora é fundamental para conhecer o mundo social e para enriquecer, dar qualidade e complexidade para as brincadeiras. Principalmente para os bebês, são fundamentais as ações lúdicas que tenham envolvidos turnos de gesticular e falar, encontrar e esconder objetos;
- Com as crianças: O brincar com as crianças assegura a conservação, a recriação e a elaboração da coletânea lúdica infantil. Esta categoria de cultura é chamada de cultura lúdica ou cultura infantil;
- Com materiais e brinquedos: É fundamental para conhecer o universo dos objetos. A variedade de texturas, cores, dimensões, formas, cheiros, espessuras e outras particularidades do objeto são essenciais para que a criança entenda este mundo;
- Entre a criança e o ambiente: O arranjo do ambiente pode ajudar ou atrapalhar a prática das brincadeiras e das interações entre crianças e adultos. Os conceitos assumidos pela instituição para ensinar a criança reflete no ambiente físico;
- Entre a instituição, a família e a criança: A ligação entre a família e a instituição proporciona o conhecimento e a inclusão da cultura popular e de brincadeiras e brinquedos conhecidos pela criança no projeto pedagógico.

O faz-de-conta que o brincar proporciona é extremamente farto para a evolução da criança, especialmente do ponto de vista emocional, relacionado à fantasia e criatividade, e social, com relação ao contato com as pessoas e o mundo em que vivem.

O faz-de-conta provoca a atuação da criança em um cenário produzido, do mesmo jeito que procura uma saída para o momento/situação ali achado devido o brincar. A partir daí é criada uma larga chance para criança conhecer um mundo, entender conceitos, circunstâncias e obter várias emoções e conhecimentos.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (RCNEI, 1998, p. 28).

Assim, o professor tem o papel de compor e difundir as brincadeiras na vida e durante o processo de desenvolvimento das crianças. Quem define, de modo geral, os objetivos da brincadeira é o professor, e já configura a conclusão na qual chegará à criança, fazendo uso e oferta aos alunos de objetos definidos, materiais apropriados, jogos, brinquedos, dentre outros.

Dentre as atividades lúdicas que podem ser propostas pelo professor, é possível destacar a pintura, os jogos de tabuleiro, as oficinas, os circuitos lúdicos, as gincanas, as brincadeiras como adivinhação e pique-esconde, fantoches, quebra-cabeças, massinha, esculturas, mímica e dança.

Educação e Ludicidade

Piaget (1975) e Vygotsky (1984) acreditavam no desenvolvimento que se evolui com a interação entre os seres de forma não linear. Dessa forma, a criança brinca e desenvolve sua capacidade de aprendizagem, que não se acaba.

Através do movimento em brincadeiras e jogos, a criança conhece os limites, potencialidades e funções do seu corpo. Adquire conhecimento do mundo e desenvolve habilidades como: lateralidade, noção de espaço, coordenação motora, atenção, concentração e muito mais.

As atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Através delas, a criança reelabora situações vividas em seu dia a dia, comparando situações passadas com experiências vividas no presente, se tornando fundamental para a sua adaptação ao meio em que vive e se respeitando com indivíduo.

As brincadeiras e os jogos são situações que geram prazer, dessa forma, o aprender se torna, também, agradável e prazeroso. Quando a escola valoriza as atividades lúdicas, está valorizando e transformando a construção do conhecimento em algo leve e significativo, respeitando a criatividade, a afetividade e os direitos das crianças, proporcionando a esse indivíduo um desenvolvimento e crescimento sadio.

Pesquisa de Campo

Um questionário foi aplicado a 11 pessoas, que responderam questões relacionadas aos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Todas as pessoas que responderam ao questionário possuem graduação em Pedagogia e o tempo de magistério possui muita variação, tendo a maioria de 3 a 6 anos de atuação e as demais ficando entre 10 e 34 anos de magistério a mais antiga.

Com relação aos tipos de brincadeiras utilizadas nas aulas, foram apontadas brincadeiras lúdicas, que chamem a atenção dos alunos; brincadeiras cantadas, jogos direcionados e brincadeiras livres; brincadeiras que promovam a interação social, amarelinha, faz de conta, brincadeiras para trabalhar o equilíbrio, a lateralidade, a imaginação, dentre outras.

Sobre o uso de brincadeiras para ajudar no desenvolvimento dos alunos, todas as respostas foram positivas, o que mostra o empenho dos professores no desenvolvimento pleno da criança na etapa da educação infantil, valorizando a aprendizagem por meio dos jogos e das brincadeiras.

Quando questionado sobre o comportamento e a reação das crianças no momento das atividades com brincadeiras, foram apresentadas respostas como “são muito participativas”, “se interessam e se divertem”, “sempre animados para descobrir qual a brincadeira/atividade do dia”, “felicidade, descontração”, “satisfação, alegria”, “gostam de voar na imaginação”.

“Com relação a contribuição das brincadeiras para a aprendizagem das crianças, as respostas foram bastante interessantes e coerentes para o estudo, visto que foi apresentado:

Contribuem com a motricidade, lateralidade, raciocínio lógico, competitividade e com a cooperação.

Desenvolver a aprendizagem de maneira prazerosa.

Atenção, concentração, equilíbrio, respeito aos combinados, desenvolvimento da fala (...)

Construção de hábitos e atitudes.

Imitação, imaginação, amadurecimento (...) interação e têm regras.”

Sobre a importância da brincadeira na educação infantil, foi identificado que o lúdico é considerado como fundamental para os alunos aprenderem de maneira prazerosa. O brincar na educação infantil está muito além de somente realizar atividades. A brincadeira é uma forma de aprender por meio da ludicidade e atividades que promovam a construção do conhecimento. Por meio da brincadeira, a criança pratica todo o seu imaginário infantil, se colocando como sujeito ativo na sociedade. É por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem a criatividade, aprendem regras e combinados, desenvolvem aspectos motores e sociais, aprendem a expressar melhor com a troca entre pares, tornando o aprendizado ainda mais significativo.

Considerações Finais

O tema escolhido para ser debatido neste artigo foram as brincadeiras e os jogos na etapa da educação infantil. Discutir sobre esse assunto é extremamente importante porque os jogos e as brincadeiras são considerados formas lúdicas de aprender, interagir, comunicar-se e conviver com o outro, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a imitação, a atenção e a memória.

O objetivo principal deste estudo foi analisar a importância do brincar na Educação Infantil e este foi atendido, uma vez que foi demonstrado que, por meio de atividades lúdicas, as crianças se desenvolvem e compara situações que já passou com circunstâncias experienciadas por elas no presente. Além disso, é uma forma de aprender de forma agradável e prazerosa, significativa e leve, com afetividade e criatividade, promovendo o crescimento sadio desta criança.

A brincadeira é uma forma de aprendizagem e, através dela, é realizada a aquisição de conhecimentos de modo divertido, a criança socializa, desenvolve a imaginação, o pensamento e a criatividade. O uso de jogos e de brinquedos agrega ainda mais nessa aprendizagem, no entanto, é importante estar atento no momento de disponibilizar os objetos para interação, pois estes devem estar adequados a faixa etária da criança e sua etapa de desenvolvimento. Conhecer o universo dos objetos faz as crianças terem contato com cheiros, espessuras, texturas, cores, dimensões e outras particularidades fundamentais para a compreensão de mundo.

Neste estudo foi defendida a hipótese de utilizar jogos e brincadeiras nas turmas de Educação Infantil para viabilizar o aprendizado prazeroso e global da criança, tendo sido identificado e apresentado isso durante a pesquisa, uma vez que a brincadeira é um momento muito importante para a vida de qualquer ser humano, sendo nesse momento que ela aprende a viver em sociedade, descobrindo que existem regras a serem respeitadas e outros indivíduos que merecem respeito.

Observou-se o quanto é importante incentivar a capacidade de criação da criança, pois é nesta etapa que está ocorrendo a socialização, podendo ter os jogos e as brincadeiras como mediadores destes processos. A brincadeira não é mero divertimento, passatempo, é aprendizagem, desenvolvimento, interação, ganhar, perder e seguir regras que estão e estarão presentes na sociedade durante toda sua vida.

Os instrumentos de coleta de dados foram fundamentais para a composição deste estudo, visto que a busca por estudos já publicados com relação ao tema que trouxeram uma compreensão melhor sobre a importância da ludicidade na fase da Educação Infantil, principalmente do uso de jogos e brincadeiras para o ensino e a aprendizagem das crianças.

A partir das entrevistas realizadas foi possível identificar que são utilizadas brincadeiras lúdicas, capazes de chamar atenção dos alunos, com música, jogos, com interação entre as crianças. Todas concordaram que as brincadeiras colaboram com o desenvolvimento dos alunos, o que é apresentado pela literatura e pelas pesquisas realizadas com relação ao assunto, contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança na fase da educação infantil.

A entrevista confirmou o que foi desenvolvido no estudo no que tange a importância das brincadeiras para as crianças no desenvolvimento da criatividade, na aprendizagem de combinados e regras, no desenvolvimento dos aspectos motores e sociais, na troca entre os pares, tornando significativo o aprendizado.

Conclui-se que, para o futuro, é importante abranger cada vez mais a conscientização sobre a importância que a brincadeira tem na vida das crianças nessa fase da vida, pois muitas pessoas ainda possuem a visão de que a Educação Infantil é apenas para as crianças brincarem, que não aprendem nada que seja substancial e possa ser considerado relevante para a sua vida. É essencial deixar claro que a Educação Infantil é uma das etapas mais importantes da vida de uma criança, sendo desenvolvidos diversos aspectos e irá ser permeados para o resto da sua vida.

A partir desse estudo pode-se indicar a realização de estudos que apontem a importância que as brincadeiras, os jogos e o lúdico, de modo geral, têm para o desenvolvimento das crianças na fase da educação infantil. Estudos devem ser realizados para apresentar o quanto o lúdico é capaz de trazer benefícios para a vida desses sujeito a curto e a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 02 maio 2022.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições e Câmara, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 maio 2022.

_____. Referencial curricular nacional para educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 02 maio 2022.

CARVALHO, Marianne da Cruz de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. 145f. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6928/1/DM_Marianne%20de%20Carvalho.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPPEL, Maria Dolores Bombardelli, Carvalho, Maria Cristina e Kramer, Sonia. **Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da Pesquisa sobre Padrões de Vida/IBGE**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2001, n. 16 [Acessado 18 Abril 2022], pp. 35-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100005>. Epub 20 Dez 2012. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100005>.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Ministério da Educação e Cultura. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 12 maio 2022.

_____. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>, Acesso em: 02 maio 2022.

_____. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil**. Cadernos de educação de infância 90 (2010): 4-7.

_____. **Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior**. Educação & Sociedade [online]. 1999, v. 20, n. 68 [Acessado 18 Abril 2022], pp. 61-79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300004>. Epub 02 Out 2000. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300004>.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES, Jacqueline de Oliveira Carvalho Pinto. **Educação infantil: ambiente alfabetizador**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Departamento de Educação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.fpp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/JOCPM.2008.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

MUKHINA. **Psicologia da idade pré-escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA, E.M.R.; RUBIO, J.A.S. O faz de conta e o desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – volume 4 – nº 1 – 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/elisangela.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

PIAGET, J. (1975). **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, sonho e representação. Rio de Janeiro: Zahar

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança**: A formação Social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 7. ed., cap. 1, p. 3-20.